



PARTE 1: DADOS BÁSICOS

Título da prática: <i>Jovem Autarca</i>		
Nome da cidade/região: Santa Maria da Feira		
País: Portugal		
Entidade que apresenta a candidatura: Município de Santa Maria da Feira		
Data de início da prática: 2014		
Data do final da prática: em curso		
Tipo de candidatura	Prática nova	
	Inovação numa prática existente	x
Tipo de prática (pode selecionar mais do que uma)	Orçamento Participativo	x
	Planeamento Urbano	
	Conselho	
	Workshop/reunião para diagnóstico, monitorização, etc.	
	Audiência/forum	
	Inquérito/referendo	
	Júri de Cidadãos	
	E-Governo/Governo Aberto	
	Iniciativa cidadã	
	Outra (especifique): democracia participativa	x
Objetivo da prática (pode selecionar mais do que um)	Alcançar níveis mais elevados de igualdade em termos de participação e incorporar a diversidade como critério de inclusão	x
	Empoderamento da comunidade	x
	Empoderar cidadãos não-organizados	x
	Aumentar os direitos dos cidadãos em termos de participação política	x
	Conectar diferentes ferramentas de participação dentro de um “ecossistema” de democracia participativa	
	Melhorar a eficácia e eficiência dos mecanismos de democracia participativa	x
	Melhorar a qualidade da tomada de decisão pública através dos mecanismos da democracia participativa	x
	Melhorar a avaliação e responsabilização dos mecanismos de democracia participativa	x
Área territorial	Todo o território (Município)	x
	Distrito/freguesia	



	Bairro	
Área temática	Governança	x
	Educação	x
	Transportes	
	Gestão urbana	
	Saúde	
	Segurança	
	Ambiente e/ou agricultura urbana	
	Novos movimentos sociais e associativismo	
	Cultura	
	Habitação	
	Criação de emprego	
	Descentralização	
	Desenvolvimento local	x
	Formação/aprendizagem	x
	Economia e/ou finanças	
	Regulamentação legal	
	Inclusão social	x
	Todas	
	Outra	

PARTE 2: DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

Objetivos

Principal objetivo da prática inovadora:

Empoderar cidadãos/jovens não-organizados

Como alcançou este objetivo?

O objetivo é alcançado através das metodologias utilizadas no projeto que favorecem a educação não formal em todas as atividades do projeto quer de índole nacional, quer internacional.

Os jovens aprendem a ouvir os colegas e desempenham o papel de porta-voz dos seus pares; aprendem a refletir e a priorizar para melhor gerir o orçamento que lhes é atribuído, procurando concretizar os projetos que idealizaram, numa lógica de diálogo e sustentabilidade.

Os jovens reúnem quinzenalmente na Câmara Municipal, ficando próximos das instâncias de decisão e do relacionamento com os decisores políticos.



As metodologias utilizadas no Jovem Autarca pretendem capacitar os/as jovens ao nível das competências de comunicação, relações interpessoais, tomada de decisão, negociação e liderança.

Em que medida esse objetivo foi alcançado?

Os quase sete anos de experiência do projeto revelam que as competências pessoais e sociais dos jovens são melhoradas, uma vez que adquirem *soft skills* competências de falar em publico, trabalhar em equipa, ouvir, priorizar ideias pela importância e orçamento disponível e por ultimo defender uma opinião junto dos decisores políticos. Os jovens que integraram o Jovem Autarca fazem-nos chegar relatos de maior à vontade e eficácia na prossecução de tarefas universitárias ou profissionais, sendo que grande parte mantém-se ligada a projetos de democracia participativa, via movimentos informais ou mesmo partidários.

Dimensões da prática

Qual é o aspeto mais inovador da prática?

É comum dizer, e é também uma realidade, que os jovens se encontram divorciados da vida local. A inovação deste projeto prende-se com o facto de dar a conhecer aos jovens os mecanismos de auscultação da comunidade, do conhecimento de debilidades e da tomada de decisão a nível local, assim como convidá-los a fazer parte dessa tomada de decisão. Outra inovação do projeto é o fomento da co-criação de iniciativas entre os jovens e os decisores políticos de acordo com um determinado orçamento, o que exige reuniões comuns e que os jovens façam o exercício de priorizar assuntos.

Em que medida o procedimento é transferível?

O Jovem Autarca já foi replicado por outros municípios portuguesas (ex: Pombal, Vila Nova de Poiares, de entre outros). O próprio projeto é uma adaptação do Young Mayor de Lewisham (Londres, UK). Todas as etapas do projeto podem ser adaptadas à realidade de cada município. No essencial trata-se de: candidaturas, candidatos, campanha eleitoral, processo de voto, eleição, tomada de posse, formação da equipa de trabalho, termo do mandato.

O Jovem Autarca já foi comunicado à nossa cidade geminada de Joué-Lés-Tours (FR) que certamente o adaptará à sua realidade, mantendo o objetivo de promover a democracia participativa, a cocriação, a tomada de decisão e a gestão de um orçamento.

Por que razão considera que a prática é viável?

A viabilidade do projeto verifica-se na sua duração ininterrupta desde 2014 e porque se manterá como prioridade para o município.

A nível de contexto, houve um trabalho de sensibilização junto dos diretores de escola para que todos os agrupamentos de escolas participassem no projeto, quer os de zona rural, quer os de zona urbana.

Para que o projeto seja um sucesso, a autarquia disponibiliza os serviços do Gabinete de Juventude para acompanhar todo o processo.

No sentido de garantir a igualdade de oportunidades a formação e material de campanha é fornecido a cada candidato (vídeo, fotografia, pin), assim como divulgação no portal do município.



Como a prática foi coordenada com outros atores e processos?

O Jovem Autarca é um projeto do município de Santa Maria da Feira que envolve uma campanha de divulgação e sensibilização junto dos diretores de escola, encarregados de educação, executivo municipal e comunidade em geral. Assim, quando avança para o terreno, toda a comunidade local é conhecedora do mesmo e do tempo que isso implica à escola e à vida diária do aluno – importante para os encarregados de educação na conciliação do estudo com as atividades extracurriculares dos seus filhos.

Por ser inovador, tem sido amplamente divulgado como uma prática de sucesso, pela imprensa local, regional e nacional no que tem resultado em participações do Jovem Autarca em programas de rádio e de televisão e entrevistas em jornais etc.

Qual tem sido o nível de corresponsabilidade?

Há o compromisso político com o projeto Jovem Autarca, o qual faz parte do plano de atividades do município. Além disso, o executivo participa em reuniões solicitadas pelo Jovem Autarca para discutir temas que desejam ver realizados e envolvem-se em atividades de co-criação de iniciativas.

Os diretores de escola e os encarregados de educação autorizam a participação dos jovens e justificam as ausências quando necessário; o gabinete da juventude é o responsável pela agenda, visitas institucionais e operacionalização das reuniões quinzenais do Jovem Autarca, promovendo também atividades de formação e fins de semana de *team building*.

O gabinete promove, sempre que possível, a participação dos jovens em intercâmbios Erasmus+.

Que mecanismos de avaliação e prestação de contas foram usados?

A avaliação do projeto é continuamente efetuada pelo gabinete da juventude, tendo havido uma parceria com a faculdade de psicologia do Porto (estudo realizado em 2017, publicado em 2018) para efetuar uma avaliação mais profunda e orientadora de caminhos/ afinações a seguir.

As principais conclusões foram:

- maior e contínuo *feedback* entre o Jovem Autarca e a comunidade escolar e local em geral;
- maior contacto e proximidade entre a equipa de jovens autarcas eleita e todos decisores políticos. Verifica-se uma maior proximidade com a vereadora da juventude.
- criar na escola um espaço ‘jovem autarca’
- estudar a hipótese do voto eletrónico
- estudar a possibilidade para propor o voto aos 16 anos nas eleições nacionais e europeias
- Os resultados sugerem que os/as jovens revelaram ter experiências de participação com maior qualidade
- As perceções mais positivas sobre o projeto elevam os jovens a uma maior propensão para a participação cívica e política nas suas comunidades.

Resumo da prática

O Jovem Autarca é um projeto dirigido a jovens entre os 11 e os 17 anos de idade que tem como objetivo principal promover comportamentos de cidadania ativa, procurando valorizar a participação dos/as jovens numa base de Diálogo Estruturado (DE) entre os pares e os diferentes agentes com responsabilidade em matéria de juventude.



Pretende-se que através deste projeto os/as jovens desempenhem o papel de porta-voz dos seus pares e sejam corresponsáveis pela gestão de um orçamento que lhes é atribuído, procurando concretizar os projetos que idealizaram, numa lógica de diálogo e sustentabilidade.

O Jovem Autarca pretende capacitar os/as jovens ao nível das competências de comunicação, relações interpessoais, tomada de decisão, negociação e liderança.

A implementação do projeto decorre num contexto de educação não formal – esta é entendida pelo projeto como sendo um processo de aprendizagem social, de aprender a aprender entre pares, centrado no/a aprendente, através de atividades que têm lugar fora do sistema de ensino formal.